

Nome: Antônio Carlos Pereira da Silva

Início na UEL: 14/02/1978 (aos 15 anos).

Esposa: Aparecida Cirlene Terciotti

Filhos: 3 Filhos (Susyanne Pereira da Silva, 31 anos – aluna de Direito/UEL, Matheus Terciotti Silva, 15 anos, João Paulo Terciotti Silva, 9 anos)

Quando Antônio Carlos entrou na UEL, ainda menor de idade, assumiu a função de contínuo. A mãe trabalhava para uma professora de português/letras do CCH, chamada Tereza Nagata, e foi ela quem avisou quando abriu a vaga. Na época, o diretor do CCH era Jorge Cernev e a Tereza Nagata era vice. Depois de 2 anos, Antônio Carlos fez o concurso para mecanógrafo. Após terminar o ensino médio, trabalhava até as 17 horas e ia para o IEL (Instituto de Educação de Londrina) para fazer o técnico em contabilidade. Quando entrou no tiro de guerra, ia para o exército às 5 horas da manhã, depois entrava às 9 horas na UEL, fazendo o trajeto sempre de bicicleta.

Antônio Carlos já tinha curso de máquina manual, elétrica e eletrônica, mas fez também curso para escriturário/datilógrafo e curso de arquivista do SENAC. Em 1987, prestou o vestibular para educação física, incentivado pelos colegas da secretaria de letras, pois lá todos estudavam. Interrompeu o curso para fazer uma cirurgia no joelho e, quando pôde, voltou e terminou o curso. Por fim, fez especialização de Gestão Pública, pelo INCEP, no ensino semi-presencial.

Após 7 anos no CCH, foi para a Casa de Cultura/Música, com o Maestro Benvenuto e o diretor Carlos Eduardo Lourenço. Nesta época, já existia um coral formado e foi quanto teve início a formação da Orquestra. Como tinha sido contínuo e conhecia todos os setores, inclusive o NTE, foi falar com o secretário Marcos Branco. Era meados de 1987 e a diretora era a professora Estela Fuzii. Ali exerceu a função de escriturário, ficava na secretaria, mas acompanhava o pessoal da produção e, assim, foi aprendendo. Mais tarde, prestou o concurso para técnico de estúdio/multimídia.

“Fui aprendendo e gostando de trabalhar com a parte técnica, como edições, cópias, filmagens diversas, externas e gravações no próprio setor. Este tipo de trabalho me propiciou ir a muitos lugares como Goiânia, Foz de Iguaçu (Fórum da Abruem), Curitiba, Maringá, Cornélio, Arapongas, Ibiporã e Cambé. Também fui gravar numa reserva indígena dos Kaingangs, filmar casamento do índio e suas comidas típicas, e em uma comunidade em Ortigueira para filmar o dialetos deles. Estas pessoas não haviam tido muita influência do povo da cidade pois estavam um pouco afastado do centro. Também gravamos entrevistas com pioneiros para o museu, sob a coordenação dos professores Conceição Geraldo, José Cesar dos Reis e Dalva Rausch”, relembra Silva.

Antônio Carlos diz que, neste tempo todo de UEL, aprendeu muito, pois “a Universidade é um universo de conhecimento”. Ele cita ainda diversos tipos de gravações que já realizou: vídeos para a produção e também seminário, simpósio e congressos, gravações no HU, no HV (tanto internamente no hospital quanto em externas em sítios, com professores e alunos de veterinária), gravações nos departamentos de química, física, matemática, no gabinete com reitores, no centro de educação física, (ginásio e pista), formaturas, aniversário de cursos, congresso de direito no antigo Cine Teatro Ouro Verde e muito mais.

Tudo isso sem contar a demanda normal do NTE/Labted, com o atendimento aos alunos do curso de comunicação no início e as gravações de microensino com a equipe educacional. “Também gravei o ex-Governador Jaime Lerner lá em Curitiba e o Secretário da Educação Flávio Arns aqui no estúdio”, completa Antônio Carlos. Ele ainda deixa um recado: “Quero agradecer a todos que trabalharam comigo e dizer que o serviço público precisa ser de qualidade, como acho que era no passado, com comprometimento com o órgão público”.